

ENDEREÇOS DOS LOCAIS DOS EVENTOS

AUDITÓRIO DO INSTITUTO CERVANTES Av. Paulista, 2439, Metrô Consolação	ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI - USP Rua do Anfiteatro, 109 Cidade Universitária Entrada franca	AUDITÓRIO MAESTRO OLIVIER TONI Departamento de Música da ECA/USP – Final da Travessa J (Rua da Antiga Reitoria) da Av. Luciano Gualberto – Conjunto Arquitetônico das Artes. Entrada franca	SESC PINHEIROS Rua Paes Leme, 195 São Paulo, SP Ingressos: R\$ 20,00 inteira, R\$ 10,00 meia entrada, R\$ 5,00 associados Tel.: 11 3095-9400	MASP – GRANDE AUDITÓRIO Av. Paulista, 1578, São Paulo, SP 14 dezembro, ingressos: R\$ 6,00 inteira, R\$ 3,00 meia entrada 6 e 13 dezembro: entrada franca Tel.: 11 3251-5644
---	---	--	--	--

www.festivalleobrouwer.com.br

festival.leo.brouwer

6 dezembro | 9h30
Masterclass Leo Brouwer
Instituto Cervantes

6 dezembro | 19h30
Recital de Abertura
MASP

7 dezembro | 9h30
Masterclass Leo Brouwer
Instituto Cervantes

8 dezembro | 9h30
Masterclass
Auditório Olivier Toni - USP

8 dezembro | 14h00
Palestra
Auditório Olivier Toni - USP

8 dezembro | 20h30
Recital II
Anfiteatro Camargo Guarnieri - USP

9 dezembro | 9h30
Masterclass
Auditório Olivier Toni - USP

9 dezembro | 20h30
Recital III
Anfiteatro Camargo Guarnieri - USP

10 dezembro | 9h30
Masterclass
Auditório Olivier Toni - USP

10 dezembro | 14h00
Palestra
Auditório Olivier Toni - USP

10 dezembro | 20h30
Recital IV
Anfiteatro Camargo Guarnieri - USP

11 dezembro | 9h30
Masterclass
Auditório Olivier Toni - USP

11 dezembro | 21h00
Concerto OCAM
Regência: Leo Brouwer
SESC Pinheiros

12 dezembro | 9h30
Masterclass
Auditório Olivier Toni - USP

12 dezembro | 14h00
Palestra
Auditório Olivier Toni - USP

12 dezembro | 20h30
Recital V
Anfiteatro Camargo Guarnieri - USP

13 dezembro | 11h00
Lançamento de Livros
Instituto Cervantes

13 dezembro | 20h00
Encontro Brouwer-Gismonti
MASP

14 dezembro | 16h00
Concerto OCAM
Regência: Leo Brouwer
MASP

Realização:

Departamento de Música
CMU ECA/USP



guitarrísimo



Os detalhes das atividades estão descritos no programa.

Apoio:



Realização:

Departamento de Música
CMU ECA/USP



guitarrísimo



festival.leo.brouwer

6 a 14 dezembro 2008





Professores convidados

Eduardo Meirinhos (1)

Universidade Federal de Goiás

Fábio Zanon (2)

Royal Academy of Music de Londres

Gustavo Costa (3)

USP Ribeirão Preto

Mario Ulloa (4)

Universidade Federal da Bahia

Orlando Fraga (5)

Escola de Música e Belas Artes do Paraná

Paulo Porto Alegre (6)

Escola Municipal de Música de São Paulo

Sidney Molina (7)

Uni-FIAM/FAAM e Fundação Carlos
Gomes / Universidade do Estado do Pará

Teresinha Prada (8)

Universidade Federal de Mato Grosso



Participantes

Adélia Issa (9)

Alexandre Ficarelli / USP (10)

Aliéksey Vianna (11)

André Simão (12)

Antonio Carlos

Carrasqueira / USP (13)

Celso Delneri / EMM (14)

Edelton Gloeden / USP (15)

Ensemble São Paulo (16)

Flávio Apro / UEM (17)

Giacomo Bartoloni / UNESP (18)

Gilson Antunes / UFPB (19)

Luis Afonso Montanha / USP (20)

Marcelo Fernandes / UFMS (21)

Marco Pereira / Ensemble de Violões (22)

Maria José Carrasqueira / UNICAMP (23)

Mauricio Orosco / UFU (24)

Membros do Ensemble de Violões e

do Octeto do Festival Leo Brouwer (25)

Quarteto Ibirá (26)

Quaternaglia (27)

Ricardo Ballestero / USP (28)

Ricardo Bologna / USP (29)



festival.leo.brouwer

Da parceria do Instituto Cervantes, na sua bem-sucedida série guitarrísimo, com o Departamento de Música da ECA/USP, representado pelo Maestro Gil Jardim, surge o Festival Leo Brouwer. Contando com a inédita presença do Maestro Leo Brouwer no Brasil, este Festival celebra a obra daquele que é considerado um dos maiores compositores latino-americanos da atualidade.

Os diversos eventos – recitais, concertos, masterclasses, palestras e lançamentos de livros – abordam a obra de Leo Brouwer, difundindo a sua produção musical e promovendo o intercâmbio cultural entre participantes, docentes e convidados.

Entre os destaques do evento, o encontro histórico de Leo Brouwer com Egberto Gismonti e a estréia brasileira de Gismontiana, composição para quarteto de violões e orquestra, dedicada a este excepcional músico brasileiro. Essa obra será executada pelo Maestro Leo Brouwer, dirigindo a Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo, com o Quarteto Quaternaglia como solista. Também serão apresentadas diversas primeiras audições no Brasil de obras para violão solo, música de câmara com formações diversas, e orquestra.

Formados especialmente para o Festival

Leo Brouwer, o Octeto e o Ensemble de Violões, com 28 integrantes, têm como objetivo principal a execução de obras escritas pelo mestre cubano para grandes conjuntos de violões em festivais que reuniram um número muito grande de participantes. Integram esses conjuntos alunos e ex-alunos da Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Música da ECA/USP, juntamente com membros dos corpos discentes da UNESP, Escola Municipal de Música, Universidade Livre de Música, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Uni FIAM-FAAM, além de violonistas convidados.

O Festival Leo Brouwer, em uma rara oportunidade, contará com alguns dos mais relevantes nomes do violão da atualidade, como Alieksey Vianna, André Simão, Eduardo Meirinhos, Fábio Zanon, Flávio Apro, Giacomo Bartoloni, Gilson Antunes, Gustavo Costa, Marcelo Fernandes, Marco Pereira, Mario Ulloa, Maurício Orosco, Paulo Porto Alegre, Quaternaglia e Quarteto Ibirá. Alguns desses artistas se apresentarão ao lado de outros grandes músicos, como Antonio Carlos Carrasqueira, Ricardo Bologna, Adélia Issa, Alexandre Ficarelli, Ricardo Ballestero, Maria José Carrasqueira, Luís Afonso Montanha, Celso Delneri e o Ensemble São Paulo.

Edelton Gloeden, diretor artístico

Leo Brouwer

Por Isabelle Hernández

Membro de Honra da UNESCO, do Instituto Italo-Latinoamericano, da Academia de Belas Artes de Granada e Compositor Residente da Academia de Artes e Ciências de Berlim, entre outras nomeações em prestigiosas instituições internacionais, além de compositor, regente, violonista, pesquisador, pedagogo e promotor cultural, Brouwer figura entre os mais reconhecidos músicos da atualidade. Foi pioneiro na direção dos primeiros departamentos de música do ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica) em 1960, do Teatro Musical de Havana (1962) e na fundação e direção do Grupo de Experimentação Sonora do ICAIC (1968). Participou de comissões julgadoras em numerosos concursos de violão, composição e direção orquestral. Já regeu mais de cem orquestras e grupos de câmara em todo o mundo, com especial destaque para a Filarmônica de Berlim, a Orquestra de Câmara da BBC e a Orquestra Nacional do México. Foi regente titular da Orquestra de Córdoba, Espanha (1992-2001), e diretor geral da Orquestra Sinfônica Nacional de Cuba (1981-2003). Sua obra, que ultrapassa trezentos títulos, abrange quase todos os gêneros e formas musicais, e sua discografia apresenta mais de seiscentas gravações. Leo Brouwer possui mais de duzentas distinções artísticas e acadêmicas internacionais, como o “Prêmio Manuel de Falla”, em 1998 na Espanha; o “Prêmio Nacional de Música de Cuba”, em sua primeira edição em 1999; o “Prêmio MIDEM Clássico”, em Cannes no ano de 2003 – na categoria solo-orquestra, com seu Concerto de Helsinki para violão e orquestra –; e o “Prêmio Goffredo Petrassi de Composição”, outorgado em março de 2008 em Zagarolo, Itália. Possui títulos de “Doutor Honoris Causa” em Havana e Santiago do Chile. Atualmente preside a Oficina Leo Brouwer com sede em Havana.

Leo Brouwer, compositor

Por Celso Delneri

A classificação em fases da obra composicional de Leo Brouwer se justifica a partir de diversas leituras do imenso panorama de sua música que percorre uma trajetória iniciada em 1954, data das primeiras peças para violão. Sua produção musical amplia-se rapidamente e sua escrita mostra traços de uma linguagem inovadora e de forte personalidade que permanece viva até os dias atuais. Brouwer relata que, em suas primeiras experiências com a criação e a composição, teve a sensação de fazer parte do cosmos, da natureza. De fato, suas primeiras peças apresentam formas embrionárias que partem de pequenas células, de movimentos coerentes na execução violonística, e contém elementos que estão presentes em toda a sua obra.

Como violonista, Brouwer construiu uma carreira sólida. Além de executar a sua própria música, foi intérprete de obras dos compositores mais importantes da história do violão. Aluno de Isaac Nicola, discípulo de Emílio Pujol, teve uma formação que seguiu os princípios técnicos de uma grande escola e a experiência técnica e estética da música dos grandes compositores do renascimento e do período clássico. Esse estudo estendeu-se para a música de seus contemporâneos cubanos, latino-americanos e da vanguarda européia, a qual se fez presente em todos os recitais que organizava. Nos registros em gravação dessa época de intensa atividade de concertista, percebe-se um domínio incomum do violão e uma proposta interpretativa de grande personalidade.

Leo Brouwer centralizou seu trabalho de composição nas obras para violão. Esse repertório é hoje considerado e reconhecido como imprescindível nos programas curriculares das escolas de música e violão ao redor do mundo.

A primeira fase da composição de Leo Brouwer localiza-se nos anos pré-revolução cubana (1959), fase em que se observa um vínculo muito grande com uma estética nacionalista, a qual Brouwer reconhece que “...era preciso reafirmar a nacionalidade por medo de perdê-la, dentro do caos político do momento”, referindo-se aos anos da ditadura batistiana. A revolução, no seu plano de reestruturação cultural, designou uma bolsa de aperfeiçoamento a Leo Brouwer, que passou a ter aulas com Vincent Persichetti, na Juilliard School of Music, e na Universidade de Hartford, Connecticut, onde foi recomendado pelo célebre violoncelista Leonard Rose e estudou com Isadore Freed. De volta a Cuba, após um ano de afastamento, Brouwer foi um dos responsáveis pela reformulação do ensino de música em seu país. A criação da primeira série dos Estúdios Sencillos, com finalidade didática e for-



te presença de elementos da música cubana, permanece como síntese dessa primeira fase.

As transformações estéticas, nos períodos que se seguem, da obra de Leo Brouwer parecem nunca abandonar o sentimento nacionalista da sua primeira fase, que também estampa a influência da música de compositores como Bela Bartók e Igor Stravinsky. O início da década de 60 marca a transição para a fase seguinte: a vanguarda.

A influência estética da música da “vanguarda européia”, presente na obra de Brouwer nos anos 60 e 70, não o leva a uma ruptura ou reação oposta ao seu estilo anterior; apresenta-se mais como um desenvolvimento natural de uma pesquisa sonora já perseguida. Nota-se que os procedimentos técnicos apenas se expandem. Formas resultantes de aberturas temporais aleatórias, improvisações sobre pequenos motivos, o uso do silêncio, um foco mais próximo com timbres e sonoridades inusitadas passam agora a oferecer o material que percorre o discurso musical de sua linguagem. Esse momento, marcado pelo experimentalismo, leva a uma saturação natural e, mais

uma vez, Brouwer conduz sua música no caminho de uma nova estética, denominada por ele mesmo de “Nueva Simplicidad”.

Essa terceira fase, iniciada nos anos 80, é marcada pela necessidade de ampliar o território auditivo, sem entrar em crise ou estagnação com a linguagem musical da fase anterior. Leo Brouwer passa a transitar livremente na fronteira entre o popular e o erudito, entre o nacionalismo e a vanguarda, entre a tradição e a experimentação. A convivência com o minimalismo, a atonalidade e os tempos aleatórios foi então utilizada no sentido de uma síntese não apenas relacionada com a sua obra, mas com a música como um todo, universal e particular ao mesmo tempo.

Citações de sua própria música, motivos recorrentes de obras anteriores ou mesmo referências e homenagens a compositores e obras marcantes em sua memória servem de material para a construção de um discurso de um compositor maduro e coerente. Sua música resulta em uma mensagem instigante e perturbadora “...sin perder la ternura, jamás!”.

MASTERCLASSES

LEO BROUWER

AUDITÓRIO DO INSTITUTO CERVANTES

6 e 7 dezembro | sábado e domingo
9h30 às 13h00



FÁBIO ZANON

AUDITÓRIO MAESTRO OLIVIER TONI

8 dezembro | segunda-feira | 9h30 às 12h00



PAULO PORTO ALEGRE

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI

9 dezembro | terça-feira | 9h30 às 12h00



EDUARDO MEIRINHOS

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI

10 dezembro | quarta-feira | 9h30 às 12h00



GUSTAVO COSTA

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI

11 dezembro | quinta-feira | 9h30 às 12h00



MARIO ULLOA

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI

12 dezembro | sexta-feira | 9h30 às 12h00



Consulte os endereços
na página 24 (contra-capas)

LANÇAMENTOS

INSTITUTO CERVANTES

13 dezembro | sábado | 11h00



Violão: de Villa-Lobos a Leo Brouwer

Autora: Teresinha Prada

Editora Terceira Margem

Dez Estudos Simples de Leo Brouwer – análise interpretativa

Autor: Orlando Fraga

Editora DeArtes UFPr

PALESTRAS

no AUDITÓRIO MAESTRO OLIVIER TONI

Consulte a programação geral
com datas, horários e endereços
na página 24 (contra-capas).

8 dezembro | segunda-feira | 14h00 às 16h00

Título:

Construção da mentira em
Paisaje Cubano con Lluvia de
Leo Brouwer: uma análise semiótica

Palestrante: **Prof. Dr. Sidney Molina**
Uni-FAAM e Fundação Carlos Gomes
da Universidade do Estado do Pará

Resumo: Análise de Paisaje Cubano con Lluvia (1984), composta pelo cubano Leo Brouwer (1939) para quatro violões, utilizando as categorias da semiótica discursiva. Considerando as possibilidades musicais da teoria greimasiana desenvolvidas por Tarasti e Monelle, a palestra trata da relação entre plano de expressão e plano de conteúdo na música instrumental, revelando como o virtuosismo composicional de Brouwer na estrutura profunda, na gramática narrativa e na estrutura discursiva pode ser oculto sob uma aparente simplicidade na manifestação.

12 dezembro | sexta-feira | 14h00 às 16h00

Título:

De simples eles não tem nada.

Palestrante: **Prof. Dr. Orlando Fraga**
Escola de Música e Belas Artes do Paraná

Resumo: Leo Brouwer (1939) é reconhecidamente um dos maiores compositores para violão dos séculos 20 e 21. Seus 10 Estudos Simples para violão não apenas propõem engenhosos desafios técnicos para o iniciante do instrumento, como também representam uma porta de entrada para a estética contemporânea. Ao contrário do que geralmente se pensa, os Estudos Simples formam um conjunto de peças que, quando vistas individualmente,

10 dezembro | quarta-feira | 14h00 às 16h00

Título:

O violão em destaque na
obra de Villa-Lobos e Leo
Brouwer.

Palestrante: **Profª. Drª. Teresinha Prada**
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: As obras para violão de Villa-Lobos e de Leo Brouwer são consideradas as produções mais importantes do instrumento realizadas no século XX. A forma como esses dois grandes compositores trataram o violão é o ponto central desta palestra, que pretende analisar o contexto histórico e estético em que ambos realizaram seus trabalhos, comparando suas fases composicionais e destacando obras de cada período.

mostram-se extremamente controladas, do ponto de vista composicional, e gradualmente escalonadas, do ponto de vista técnico. Assim, a palestra aborda os 10 Estudos Simples em dois aspectos:

1. O lado técnico, com o intuito de sugerir soluções, passo a passo, para resolver os diversos desafios mecânicos contidos na obra;

2. A análise interpretativa, para enfatizar os aspectos da performance através de gráficos analíticos. Os 10 Estudos Simples, vistos por esse prisma, podem revelar, por um lado, o melhor do autor e, por outro, o melhor do intérprete.

PENSAR IBEROAMÉRICA

ENCONTRO LEO BROUWER & EGBERTO GISMONTI

MASP - GRANDE AUDITÓRIO

13 dezembro | sábado | 20h00 | Entrada Franca

Encontro com Leo Brouwer e Egberto Gismonti dentro do ciclo Pensar Iberoamérica do Instituto Cervantes

O ciclo Pensar Iberoamérica do Instituto Cervantes reúne desde maio de 2007 pensadores, artistas e intelectuais hispano-americanos e brasileiros para, através do diálogo, construir pontes que contribuam para uma maior integração ibero-americana.

Dentro do Festival Leo Brouwer, dedicado ao grande compositor cubano por sua presença inédita no Brasil celebrando seu 70º aniversário, este se encontra publicamente com Egberto Gismonti para falar de suas visões do continente e do mundo, assim como do diálogo entre o "culto" e o "popular", tão presente nas obras de ambos.

Ilustrando este tema será projetada uma reportagem dos anos 70 na qual Leo Brouwer interpreta com figuras do jazz latino como Chucho Valdés, Paquito de Rivera e Arturo Sandoval, uma versão muito particular do Concierto de Aranjuez de Joaquín Rodrigo.



Gismontiana (2004)

Trabalhar sobre temas de Egberto Gismonti não exigiu esforço; parece que estou criando minhas próprias sonoridades. Meu som e o do maestro brasileiro são diferentes em estilo, mas em essência se irmanam. Depois de ter dirigido suas obras para orquestra – com piano ou violão – e de assistir ao prodígio de suas improvisações, pude realizar esta obra de uma só vez. A profundidade do espírito brasileiro que existe em Camargo Guarnieri ou em Villa-Lobos, na 1ª metade do século XX, só encontrou um continuador em Gismonti. Aconteceu o mesmo com Falla: o Retablo de Maese Pedro, o Concierto de Címbalo ou El Amor Brujo obrigaram os espanhóis a buscar fontes diversas a las del maestro Andaluz (Solo Ohana recuperó el hilo conductor que parecía agotado por Falla). Los Conciertos y algunas sinfonías de Guarnieri, los cuartetos, el "Momoprecocé", "Erosão" o el Choro nº 10 para coro y orquesta de Villa-Lobos (sin olvidar la obra pianística o los "Estudios" de guitarra) son algunos ejemplos inimitables de Villa-Lobos que permanecían sin continuidad. He ahí el problema, no se puede imitar sino "heredar"; por ello surgió un Gismonti en la 2ª mitad del siglo XX. El cuarteto de Guitart de Italia me solicitó este trabajo y meció' esperar para un estreno "italiano" de cinco de las obras más impactantes de Gismonti. El Mato Grosso, la cultura nordestina, Río de Janeiro, El Amazonas, los lenguajes múltiples que se transforman y enriquecen constantemente dieron origen a un gigante cultural: Brasil, del que emerge este gran músico.

Os concertos e algumas sinfonias de Guarnieri, os quartetos, o Momoprecocé, Erosão ou o Choro nº 10 para coro e orquestra de Villa-Lobos (sem esquecer a obra para piano ou os "Estudios" de violão) são alguns exemplos inimitáveis de Villa-Lobos que permaneciam sem continuidade. Ai está o problema: não se pode imitar, senão "herdar"; por isso surgiu um Gismonti na segunda metade do século XX.

O Quarteto GuitArt da Itália me solicitou este trabalho e recebeu a estréia "italiana" de cinco das obras mais impactantes de Gismonti. O Mato Grosso, a cultura nordestina, o Rio de Janeiro, o Amazonas e as linguagens múltiplas que se transformam e enriquecem constantemente deram origem a um gigante cultural: Brasil, do qual emerge este grande músico.

Leo Brouwer - 17 fevereiro 2008

Sobre Gismontiana:

Trabaja sobre temas de Egberto Gismonti no me ha costado esfuerzo; parece que estoy creando mis propias sonoridades. Mi sonido y el del maestro brasileiro son distintos en estilo pero en esencia se hermanan. Después de haberle dirigido sus obras para orquesta - con piano o guitarra y de asistir al prodigio de sus improvisaciones pude realizar esta obra de un golpe. La profundidad del espíritu brasileiro que hay en Camargo Guarnieri o en Villa-Lobos en la 1ª mitad del siglo XX, solo encontré un continuador en Gismonti. Pasó lo mismo con Falla; El "Retablo de Maese Pedro", el Concierto de Címbalo* o "El Amor Brujo" obligaron a los españoles a buscar fuentes diversas a las del maestro Andaluz (Solo Ohana recuperó el hilo conductor que parecía agotado por Falla). Los Conciertos y algunas sinfonías de Guarnieri, los cuartetos, el "Momoprecocé", "Erosão" o el Choro nº 10 para coro y orquesta de Villa-Lobos (sin olvidar la obra pianística o los "Estudios" de guitarra) son algunos ejemplos inimitables de Villa-Lobos que permanecían sin continuidad. He ahí el problema, no se puede imitar sino "heredar"; por ello surgió un Gismonti en la 2ª mitad del siglo XX. El cuarteto de Guitart de Italia me solicitó este trabajo y meció' esperar para un estreno "italiano" de cinco de las obras más impactantes de Gismonti. El Mato Grosso, la cultura nordestina, Río de Janeiro, El Amazonas, los lenguajes múltiples que se transforman y enriquecen constantemente dieron origen a un gigante cultural: Brasil, del que emerge este gran músico.

Leo Brouwer
17 Feb. 2008

RECITAL DE ABERTURA
6 dezembro | sábado | 19h30
MASP – GRANDE AUDITÓRIO



Programa

LEO BROUWER (1939)

- Pieza sin título N° 1 (1956)
- Pieza sin título N° 2 (1956)
- Pieza sin título N° 3 (1962)
- El Decamerón negro (1981)
 - El arpa del guerrero
 - La huída de los amantes por el valle de los ecos
 - Balada de la doncella enamorada

Fábio Zanon, violão

- Paisajes, retratos y mujeres (1997)
1ª audição no Brasil
 - Retrato de Wagner con Mathilde
 - Mujer bailando un Minuetto
 - La pasión según Dowland

Antonio Carlos Carrasqueira, flauta
Marcelo Jaffé, viola
Fabio Zanon, violão

Intervalo

- Sones y Danzones (1992)
1ª audição no Brasil
 - Contradanza sonera
 - Son de la niña bonita
 - Danzón

Betina Stegman, violino
Robert Suetholz, violoncelo
Ricardo Ballestero, piano

- Quinteto para violão e quarteto de cordas (1957)
 - Allegro
 - Andante
 - Allegro vivace

Alieksey Vianna, violão
Ensemble São Paulo*

RECITAL II
8 dezembro | segunda-feira | 20h30
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI



Programa

LEO BROUWER

- Hika. In Memoriam Toru Takemitsu (1996)
- Tres Apuntes (1959) / I. Del homenaje a Manuel de Falla / II. De un fragmento instrumental / III. Sobre un canto de Bulgaria

Paulo Porto Alegre, violão

- Dos Canciones (1959). Textos: Federico García Lorca.
 - Poema / II. Madrigalillo

Adélia Issa, soprano / Edelton Gloeden, violão

- Tríptico (1975) / I. Allegro / II. Interlúdio / III. Toccata

Paulo Porto Alegre / Edelton Gloeden

Intervalo

- Per suonare a due (1973)
 - Prólogo o Epílogo I / II. Interludio / III. Grand Pás de Deux / IV. Scherzo di bravura / V. Prólogo o Epílogo II

Paulo Porto Alegre / Edelton Gloeden

- Homenaje a Manuel de Falla (1958) / 1ª audição no Brasil.

Antonio Carlos Carrasqueira, flauta / Alexandre Ficarelli, oboé / Luis Afonso Montanha, clarineta / Edelton Gloeden, violão

MARCO PEREIRA

- Amigo Léo

LEO BROUWER

- Dos temas populares cubanos / I. Canción de cuna (sobre un tema de Grenet) / II. Ojos brujos (sobre un tema de Roig)

MARCO PEREIRA

- Fantasia sobre tema popular brasileiro

Marco Pereira, violão

RECITAL III
9 dezembro | terça-feira | 20h30
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI



Programa

LEO BROUWER

- Canticum (1968) / I. Eclósión / II. Ditirambo

GIACOMO BARTOLONI

- Ditirambo: Homenagem a Leo Brouwer (1979).
 - Momentos / II. Final

Giacomo Bartoloni, violão

LEO BROUWER

- An Idea (Passacaglia for Eli). (1999)
1ª audição no Brasil

- Viaje a la semilla (2000). 1ª audição no Brasil

André Simão, violão

- Elogio de la danza (1964) / I. Lento / II. Obstinado

- Danza característica (1957)

Marcelo Fernandes, violão

Intervalo

- Paisaje cubano con ritual (1989) 1ª audição no Brasil

Luis Afonso Montanha, clarone
Ricardo Bologna, percussão

- La Espiral Eterna (1970)

- Variaciones sobre un tema de Django Reinhardt (1984)
 - Introduction / II. Thème / III. Var. 1 (Bourrée) / IV. Var. 2 (Sarabande) / V. Var. 3 (Gigue) / VI. Var. 4 (Improvisatione) / VII. Var. 5 (Interlude) / VIII. Var. 6 (Toccata)

Eduardo Meirinhos, violão

RECITAL IV
10 dezembro | quarta-feira | 20h30
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI



Programa

LEO BROUWER

- Tarantos (1974)
- Estudios sencillos / III. Rápido (1959) / XVI. Grave (1981) / VII. Lo más rápido posible (1960) / XVIII. Moderato quasi lento (1981)

- Nuevos Estudios (2000) / IV. Omaggio a Tárrega

Flávio Apro, violão

- Paisaje cubano con lluvia (1984)

Quarteto Ibirá*

- La región más transparente (1982) / I. Lento (Grave) / II. Movido

Antonio Carlos Carrasqueira, flauta
Maria José Carrasqueira, piano

Intervalo

- Prelúdios epigramáticos (1981) / N°. 1 – "Desde que el alba quiso ser alba, toda eres madre" / N°. 2 – "Tristes hombres si no mueren de amores" / N°. 3 – "Alrededor de tu piel, ato y desato la mía" / N°. 4 – "Ríe, que todo rie; que todo es madre leve" / N°. 5 – "Me cogiste el corazón y hoy precipitas tu vuelo" / N°. 6 – "Llegó con tres heridas: la de amor, la de la muerte, la de la vida"

Maurício Orosco, violão

- Cinco Micropiezas (1957) / (Homenaje a Darius Milhaud)

Gustavo Costa, violão e Maurício Orosco, violão

- Sonata (1990) / I. Fandangos y Boleros (Preâmbulo - Lento – Danza - Allegretto - Coda - Beethoven visita al Padre Soler) / II. Sarabanda de Scriabin (Omaggio a Scriabin) / III. La Toccata de Pasquini (Alla toccata - Allegro vivace – Tempo di Sarabanda - Tempo primo)

Gustavo Costa, violão

RECITAIS

RECITAL V

12 dezembro | sexta-feira | 20h30
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI



Programa

LEO BROUWER

- Paisaje cubano con tristeza (1996)
- Dos aires populares cubanos
 - I - Guajira criolla (sobre un tema de Anckerman)
 - II - Zapateado
- Paisaje cubano con campanas (1986)

Gilson Antunes, violão

- Un dia de noviembre (1972)
- La ciudad de las columnas (2004) (Variaciones sobre Pieza sin título nº 1) 1ª audição no Brasil
 - I. Introducción. Andar la Habana
 - II. Pieza sin título nº. 1: Andar la Habana
 - III. Paseo
 - IV. La ceiba y el colibrí
 - V. Convento de San Francisco
 - VI. Segundo paseo
 - VII. Por la calle del Obispo
 - VIII. Amanecer en El Morro
 - IX. Toque en la Plaza de Armas

Mario Ulloa, violão

Intervalo

- Paisaje cubano con rumba (1985)

Octeto do Festival Leo Brouwer*
Regência: Thiago de Almeida Tavares

- Acerca del cielo, el aire y la sonrisa (1979)
 - I. La ciudad de las mil cuerdas
 - II. Fantasia de los ecos
- Toccata (1978)

Ensemble de Violões do Festival Leo Brouwer*
Regência: Celso Delneri

GRUPOS CONVIDADOS

Ensemble São Paulo

Betina Stegman (violino I), Nelson Rios (violino II), Marcelo Jaffé (viola) e Robert Suetholz (violoncelo).

Quarteto Ibirá

Glauber Rocha, Luciano César Morais, João Francisco Botosso e Luís Roberto Botosso.

Octeto do Festival Leo Brouwer

Marcelo Vani, Yuri Cardoso, Diogo Carvalho, Felipe Garibaldi, Antonino Coutinho, Glauber Rocha, Thiago Abdalla e Daniel Murray. **Regência: Thiago de Almeida Tavares**

Ensemble de Violões do Festival Leo Brouwer

Alunos e ex-alunos da Graduação e Pós-graduação (PG) do Departamento de Música da ECA/USP: Antonino Coutinho (PG), Bruno de Souza Sanches, Diogo Carvalho, Felipe Augusto Fachini Moreira, Felipe Garibaldi de Almeida, Flávia Prando (PG), Glauber Rocha, Leandro Quinterio dos Santos, Marcelo Vani, Nicolas Ramirez Salaberry, Roberto Tsutomu Yoneta, Thiago Abdalla, Thiago Chaves de Andrade Oliveira (PG), Thiago de Almeida Tavares, Yuri Cardoso. **Regência: Celso Delneri**

Alunos convidados:

Instituto de Artes do Planalto/UNESP: Gabriel Freire e Renato de Carvalho Cardoso. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – DAC/CCHS: Pieter Rahmeier. Uni FIAM-FAAM: Christian Miranda Bascope e João Luiz Pereira dos Santos. Universidade Livre de Música (ULM): Ricardo Resende Meves, Victor Portilla e Vinícius Nogueira da Silva. Escola Municipal de Música de São Paulo (EMM): Affonso Henrique J. Marques, Arthur Phillipp Stach e Paulo Eduardo de Oliveira.

Violonistas convidados:

Daniel Murray (Trio Opus 12) e Caio Victor.

Preparação: Edelton Gloeden e Celso Delneri (PG e EMM).

Regência: Celso Delneri



Oficina Leo Brouwer
Isabelle Hernández, dirección artística
Ricardo Reyes, ayuda de cámara
Ediciones Espiral Eterna



CONCERTOS

Orquestra de Câmara da USP - OCAM
Encerramento da Temporada 2008

Sob a regência
de Leo Brouwer



11 dezembro | quinta-feira | **SESC PINHEIROS** | 21h00
14 dezembro | domingo | **MASP - GRANDE AUDITÓRIO** | 16h00

Programa

Obras de Leo Brouwer (1939) em primeiras audições no Brasil

Parte I

Los negros brujos se divierten (1985)

para conjunto de câmara

Gismontiana (2004)

para quarteto de violões e orquestra de cordas
I. Frevo / II. Água e vinho / III. Baião malandro /
IV. A fala da paixão / V. Cadência / VI. Loro

Solistas: QUATERNAGLIA
(João Luiz, Fabio Ramazzina,
Paola Picherzky e Sidney Molina)

Parte II

Vitrales de La Habana Vieja (2007)

para orquestra de cordas

- I. Paisaje cubano con lluvia
- II. Concierto barroco
- III. Arquitectura ornamentada
- IV. Celebración del espacio antiguo
- V. El ocaso del día

Canción de gesta (1979)

para orquestra de câmara

Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo
Regência: Maestro Leo Brouwer

Sobre as Obras

Tradução: Juliana Frutuoso – Instituto Cervantes

Los negros brujos se divierten

Foi composta em 1985 para alunos de um conservatório francês. Tem uma simplicidade comum ao minimalismo não-ortodoxo e à “nova” simplicidade que tanto refrescou nosso discurso sonoro pós-serial. Se sabemos há séculos que a música ritual de origem africana é minimalista, não é de estranhar que certas formas reiterativas sejam totalmente orgânicas em nossa música. Alguns dos dez instrumentos do ensemble dessa obra podem ser substituídos por outros, lembrando o velho uso renascentista, com exceção do violino, do violoncelo e do contrabaixo. Isso é ajudado pela facilidade técnica da escrita instrumental concebida para estudantes. O tambor só produz dois sons, que dão começo e fim à estrutura da peça. As algaravias ou “festas sonoras” se produzem aleatoriamente em duas ocasiões também. Em Los negros... não há solistas, todos se unem em um tecido bastante homogêneo que resulta, curiosamente, em uma rara transparência.

Leo Brouwer - Turku, Finlândia,
10 novembro 2008

Vitrales de la Habana Vieja, para orquestra de cordas (2007)

Estreada sob direção do Maestro Brouwer, em 15 de setembro de 2007 na Basílica Menor do Convento de San Francisco de Asís em Havana, que dedicou a partitura a D. Eusebio Leal, historiador da cidade - homem que tornou possível a restauração da La Habana Vieja -, ao conjunto Solistas de La Habana e ao seu diretor, Maestro Iván Valiente.

O crítico Pedro de la Hoz escreveu: “Em nível descritivo as associações funcionam. Mas esta não é música programática. Leo renovou no primeiro movimento o tema principal de sua Paisaje cubano con lluvia para orquestra de violões, reinventou ares vivaldianos depois dos primeiros violinos, desatou as ânsias barrocas com uma mensagem implícita à La ciudad de las columnas de Carpentier e selou a evocação sob a aura de um lirismo contido”.

Isabelle Hernández

Canción de gesta

Composta em 1978 para a American Wind Symphony Orchestra de Pittsburg e seu diretor, Robert Austin Boudreau, foi interpretada inicialmente a bordo de um cruzeiro. Mais tarde, Leo Brouwer realizou a versão de câmara para o Conjunto Instrumental Nuestro Tiempo de Cuba e seu diretor Manuel Duchesne Cuzán, que será ouvida no Festival Leo Brouwer.

No início da obra, o tema de Hornpipe da Water Music de Händel é recriado no trompete. Tal ilusão lembra a mesma idéia que o compositor alemão escreveu para os passeios do rei George I pelo Tâmis. A citação se expõe na forma de um chamado de atenção e, porque não, como também se costuma fazer na “diana del guaguancó” da rumba cubana. A obra leva como subtítulo Epopeya del Granma, la nave llena de futuro, como homenagem à histórica viagem cubana pré-revolucionária de 1956.

Recuperação, sincretismo, atualidade e resumo soam imbricados na criação do compositor. Tudo isso se projeta em um tempo novo: nossa época. Um século e um milênio que culminam e recebem a integridade única da experiência e a tradição secular mais pluralizada que a de qualquer outro período histórico. A respeito da pós-modernidade musical, o próprio Brouwer disse: “A diferença entre o nascente pós-modernismo da década atual e aquele do pós-guerra é radicalmente oposta. Agora começa uma mudança de valores (entendam-se valores estéticos e conceitos de linguagem artística como comunicação). No pós-guerra houve uma mudança de atitudes, mudança de sistema, mas não de estrutura; mudança de conteúdos, mas não de formas. Schönberg muda o sistema tonal pelo dodecafônico, mas não abandona as formas sonata ou variação, das quais é continuador ou herdeiro. Cada vanguarda não faz outra coisa além de intensificar a mudança para criar uma nova atualidade, atualidade esta formada por tradições, mas com um deslocamento ou uma ordem nova. Como disse em outra ocasião, cada etapa nova nega imediatamente a anterior quando aquela alcança seu mais alto grau de saturação, quando ultrapassa os limites do seu próprio desenvolvimento. Por isso, o atual “pós-modernismo” busca apoio em tradições anteriores, mas transcendendo-as, não as imitando”.

No plano das dinâmicas também são marcadas as densidades contrastantes, que sempre buscam o clímax. No caso do parâmetro metro-rítmico, a obra caminha num crescendo contínuo de figurações que se expandem e incorporam novos valores entremesclados para formar interfaces polirrítmicas. Esse acúmulo de tensão de ritmos percorre toda a macroestrutura como momentos de desenvolvimento, tal é o caso da percussão que conduz a notáveis pontos culminantes. De estrutura harmônica orgânica, linear e polifônica, Canción de gesta transmite a inconfundível personalidade estilística do compositor em plena maturidade. A dialética de suas linhas melódicas curtas e acordais superpostas às figurações de grande mobilidade, além do jogo instrumental policromado, fazem dela uma obra expressiva e coerente.

Isabelle Hernández: Leo Brouwer, 2000, Ed. Musical de Cuba.

Quaternaglia

João Luiz, Fabio Ramazzina, Paola Picherzky e Sidney Molina

Em seus quinze anos de atuação, o grupo – formado pelos violonistas João Luiz, Fabio Ramazzina, Paola Picherzky e Sidney Molina – vem estabelecendo um cânone de obras originais e arranjos audaciosos.

Com 4 Cds gravados, a discografia do quarteto tornou-se referência para a formação, ousando em peças e arranjos virtuosísticos e despertando interesse de compositores em escrever para a formação.

Na temporada de concertos 2006-2007 o grupo realizou turnês de lançamento do DVD Quaternaglia pelo Brasil e pelos Estados Unidos, onde gravou um novo CD.



Criada em 1995 pelo Maestro Olivier Toni, tem como propósito dar suporte às atividades pedagógicas desenvolvidas no Departamento de Música da ECA/USP, bem como propiciar aos jovens músicos a prática instrumental necessária rumo a uma profissionalização competente.

Diretor Artístico e Regente Titular
Gil Jardim

Fundador
Olivier Toni

Maestro Adjunto
Aylton Escobar

Regente Assistente
Henrique Villas Boas

1º Violinos
Felipe Secamilli
Ronaldo Mariani Junior
Rodolfo Guilherme da Silva
Anderson Santoro
Felipe Dias
Diogo Amorim

2º Violinos
Ney Aguiar
Rafael Lira
Eliéser Ferreira Junior
Micaela Nassif
Heber Ramos Sanches

Violas
Luís Fernando Borten
Hellen Dias Mizael
Tatiane Lopes
Thiago Neres da Silva

Violoncelos
Rodrigo Leandro do Prado
Jefferson Martins Xavier
Tiago Alberto Tavares
Ana Beatriz de Oliveira Cenci

Contrabaixo
Vinícius Gonçalves
Auriléia Ferreira Oliveira

Violão
Glauber Rocha

Flautas
Filipe Ferreira
Julia Pedron Peres

Oboés
Karina Ando
Andréa da Silva Silvério

Clarinetes
Rafael Schmidt Lisboa
Djalma G. de Albuquerque

Fagotes
Ivan Ferreira do Nascimento
Felipe dos Santos Arruda

Trompas
Bruno Demarque
Reginaldo de Castro Pereira

Trompetes
Lucas Eduardo Sartório
Arthur de Camargo Zanin

Trombone
Fábio Martinele Neto

Piano
Gabriel Rhein-Schirato

Percussão
Gilson Cardoso
Rubens Barbosa Alves
Rubens José de Oliveira

Secretária Executiva:
Wanny Martins

Produção: Fabiana Leite
Arquivista:
Fernando H. Ribeiro

Inspetor:
Sérgio Ricardo Barbosa

Montador:
Sideval Ramos de Paula

Assessoria de Imprensa:
Sérgio Fogaça

Fotografia: Maristela Martins

Convidados



Alexandre Ficarelli / USP

Atuou como primeiro oboísta frente à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, ocupou o cargo de primeiro oboé da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Tem atuado como camerista e solista com grande repercussão no cenário musical brasileiro.



André Simão

André Simão foi premiado nos mais importantes concursos de música do Brasil. Desde seus 16 anos se apresenta como solista e em grupos de música de câmara em todo Brasil e no exterior.

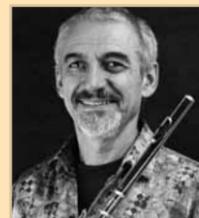
É bacharel em violão pela USP. Atualmente realiza estudos de pós-graduação como bolsista na Hochschule für Musik Nürnberg.



Aliéksey Vianna

Graduou-se pelo San Francisco Conservatory (EUA), atualmente cursa o Mestrado em performance na Hochschule für Musik Basel (Suíça).

Foi premiado em mais de vinte concursos internacionais de violão e tem se apresentado com frequência em algumas das principais salas de concerto por mais de 25 países.



Antonio Carlos Carrasqueira / USP

Após vários anos como integrante das principais orquestras de São Paulo, dedica-se atualmente a seu trabalho de solista, camerista e educador.

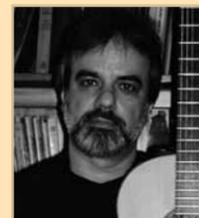
Membro de várias vezes premiado Quinteto Villa-Lobos, professor na Universidade de São Paulo e em Festivais como os de Campos do Jordão, Ouro Preto, Curitiba e Brasília.



Celso Delneri / EMM

Mestrando do programa de pós-graduação da ECA-USP. Violonista, regente de coral e orquestra, arranjador e compositor.

Estudou Composição no Departamento de Música da ECA-USP. Graduou-se em Música - Composição, na Faculdade Carlos Gomes (São Paulo), onde é professor. Leciona também na Escola Municipal de Música, desde 1977.



Eduardo Meirinhos

Doutor em Performance pela Escola de Música da Florida State University, também estudou composição e musicologia.

É o diretor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, onde ensina violão e matérias relacionadas ao instrumento, fazendo também parte do corpo docente do mestrado.

Ensemble de Violões e do OCTeto do Festival Leo Brouwer

Formados especialmente para o Festival Leo Brouwer, o Octeto e o Ensemble de Violões, com 28 integrantes, têm como objetivo principal a execução de obras escritas pelo mestre cubano para grandes conjuntos de violões. Integram estes conjuntos alunos e ex-alunos do CMU - ECA/USP, UNESP, Escola Municipal de Música, ULM, Universidade Federal Mato Grosso do Sul e Uni FIAM-FAAM, além de violonistas convidados.



Ensemble São Paulo

Núcleo de música de câmara formado por músicos de intensa atividade no cenário musical brasileiro e internacional, o Ensemble tem se apresentado com sucesso de público e crítica.

Seus integrantes são premiados em diversos concursos e detentores de vários prêmios, além de desenvolverem atividades didáticas em festivais de música.



Convidados



Flávio Apro / UEM

Bacharel em Violão pela ECA-USP, Mestre pela UNESP e doutorando pela ECA-USP, apresenta-se nas principais salas de concerto e dedica-se a atividades camerísticas.

Sua atividade pedagógica é amplamente respeitada, tendo ministrado cursos e masterclasses em diversas instituições. Atualmente, é professor efetivo da UEM.



Fábio Zanon

Fábio Zanon ocupa uma posição de destaque no cenário internacional de violão clássico e é um dos mais respeitados músicos brasileiros, com uma diversificada atuação como solista, camerista, regente e comunicador.

Desde 2008 é professor da Royal Academy of Music de Londres.



Giacomo Bartoloni / UNESP

Bacharel em Violão pela FAAM, Mestre em Musicologia pela UNESP e Doutor em História pela UNESP de Assis/SP. É Professor da UNESP.

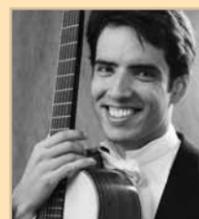
Atua como solista e camerista, arranjador e compositor. É integrante do Duo Bartoloni, do quarteto de violões "I Bartoloni" e recentemente do Quarteto Tau.



Gilson Antunes / UFPB

Gilson Antunes é violonista, professor, escritor e pesquisador. Bacharel em Música pela UNESP e Mestre em Musicologia pela USP.

Desde 1991 vem pesquisando sobre a história do violão no Brasil, publicando vários artigos. Atualmente é professor da Universidade Federal da Paraíba, cursa o doutorado em musicologia na USP.



Gustavo Costa

Atuou como solista com grandes orquestras do Brasil e do exterior, e como camerista, com o Quarteto Brasileiro de Violões, o violinista Cláudio Cruz e o tenor Fernando Portari.

É mestre em musicologia pela ECA – USP e professor de violão da mesma universidade no Departamento de Música de Ribeirão Preto desde 2007.



Luís Afonso Montanha / USP

Primeiro clarinetista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e integrante, como clarinetista e claronista de diversos grupos de câmara. Desde 1992 é Professor de Clarinete no Departamento de Música da ECA – USP.

Graduou-se pela UNESP, aperfeiçoou-se na no Conservatório de Rotterdam, Holanda. Doutor em Música pela Unicamp.



Marco Pereira

Considerado no Brasil e no exterior um dos melhores violonistas da atualidade, é dono de um estilo vigoroso, e ao mesmo tempo preciso, límpido e fluente.

Mestre em Violão pela Universidade de Paris-Sorbonne, suas obras para violão têm sido gravadas e tocadas em concertos por grandes intérpretes americanos e europeus.



Marcelo Fernandes / UFMS

Bacharel em Violão e Mestre em Artes pela USP. É vencedor de diversos prêmios no Brasil. Atualmente é doutorando no Departamento de Música da USP e docente efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Realizou inúmeros recitais e masterclasses na Espanha, França, Suíça, Portugal, Colômbia e Chile.



Maria José Carrasqueira

Solista convidada pelas mais importantes orquestras brasileiras, tem se apresentado com instrumentistas e regentes do cenário internacional.

Vinda de uma rica formação artística e musical, teve ainda na Europa grandes orientadores. Doutora em Artes pela USP, pertence ao Departamento de Música o Instituto de Artes da UNICAMP.



Mauricio Orosco / UFU

Bacharel em violão e Mestre em Musicologia pela USP, atualmente é professor de violão do DEMAC, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Realizou recitais e cursos na Espanha, orientado por José Luis Rodrigo.

Atua como solista e compositor de peças que foram gravadas e publicadas por revistas no Brasil e exterior.



Mario Ulloa

Natural da Costa Rica, graduou-se pela Escuela de Artes Musicales de la Universidad de Costa Rica, e é doutor em música pela Universidade Federal da Bahia, obteve importantes prêmios em concursos internacionais.

Gravou CDs de violão solo e como solista com a Orquestra Filarmônica da Costa Rica.



Orlando Fraga

Estudos no Conservatório Universitário de Música de Montevideu (Uruguai). Mestre pela The University of Western Ontario (Canadá) e Doutor em Performance (D.M.A) pela Eastman School of Music da Universidade de Rochester, NY (USA). É professor titular de violão da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Convidados



Paulo Porto Alegre

Integra o Núcleo Hespérides de Música das Américas e o Trio Opus 12 com os violonistas Edelton Gloeden e Daniel Murray. Leciona violão na Escola Municipal de Música de São Paulo.

Em 2006 foi curador, músico e professor do projeto "Cem Anos de Radamés Gnattali".



Quarteto Ibirá

Formado por Luiz Roberto Botosso, João Francisco Botosso, Luciano César Moraes e Glauber Rocha, privilegia a pesquisa de repertório para quarteto, e a ampliação do uso do violão de oito cordas.

Com atividade crescente na cena musical paulistana e brasileira, realizara concertos em alguns dos principais eixos culturais do país.



Ricardo Ballestero / USP

É Professor do Departamento de Música USP. Atuou como professor na Universidade do Colorado-Boulder e realizou recitais, palestras e cursos nos EUA (universidades de Indiana e Michigan), na Itália, na Alemanha e no Brasil.

Doutor em Colaboração Pianística e Música de Câmara na Universidade de Michigan.



Ricardo Bologna / USP

Bacharel em Música pela UNESP, obteve Mestrado no Conservatório de Música de Genebra, Suíça. Possui Especialização em Marimba pelo Conservatório de Rotterdam, Holanda.

Atualmente é percussionista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, e professor do Departamento de Música da ECA-USP.



Sidney Molina

Bacharel em Filosofia (USP), Especialista em Musicologia pela Faculdade Carlos Gomes (SP) e Doutor pela PUC-SP.

Membro fundador do Quaternaglia, professor do Uni FIAM / FAAM e da Fundação Carlos Gomes (PA) e diretor do Conservatório Mozart (SP). É autor do livro "Mahler em Schoenberg: angústia da influência na Sinfonia de Câmara n° 1".



Teresinha Prada

Bacharel Violão (UNESP), Mestre em Produção Artística e Crítica Cultural no Programa de Integração da América Latina (USP), Doutora em História Social pela USP e professora do Programa de Mestrado da UFMT.

Tem capítulos em coletâneas de autores e lançou recentemente o livro "Violão: de Villa-Lobos a Leo Brouwer".



Isabelle Hernández

Musicóloga cubana

Musicóloga e assistente do Maestro Leo Brouwer desde 1988, é autora do livro Leo Brouwer (2000).

Tem ministrado conferências e escrito artigos sobre música para revistas cubanas e estrangeiras, notas para programas e gravações, prefácios de livros, ensaios e investigações de várias temáticas: Mujeres guitarristas en Cuba, La música eletroacústica cubana e estudos monográficos sobre compositores cubanos.

Nos últimos anos tem se dedicado a edição literária e a produção discográfica da obra do Maestro Brouwer. Desde 2005 é diretora artística da Oficina Leo Brouwer e diretora do selo editorial Ediciones Espiral Eterna com sede em Havana.

Atualmente prepara a publicação do Catálogo Integral e a edição completa em CD da obra para violão, ambas do Maestro Brouwer.

Mto. Gil Jardim

Diretor Geral do Festival Leo Brouwer



Diretor Geral do Festival Leo Brouwer, atual Chefe do Departamento de Música da USP, que foi fundado em 1971 e conta com um corpo de 45 professores e aproximadamente 430 alunos entre graduação e pós-graduação, o Mto. Gil Jardim está como Diretor Geral de 3 festivais internacionais de grande repercussão: Festival Ex Toto Corde de Cordas, USP Percussivo 2008, Festival Internacional de Percussão Contemporânea e Festival Leo Brouwer, com a vinda do compositor cubano pela primeira vez ao país para realizar um trabalho com a Orquestra de Câmara do Depto. de Música da USP.

Professor livre docente da Universidade de São Paulo, escreveu o livro "O Estilo Antropofágico de Heitor Villa-Lobos", esteve à frente de diversas orquestras nacionais e internacionais e é o Diretor Artístico e Regente Titular da OCAM – Orquestra de Câmara da USP.

Edelton Gloeden

Diretor Artístico do Festival Leo Brouwer



Apresenta-se regularmente em recitais solo, com grupos de câmara e em concertos com orquestra no Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa. Tem se dedicado intensamente ao repertório brasileiro, realizando inúmeras primeiras audições de obras de compositores como Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro, Gilberto Mendes, Paulo Costa Lima e Mário Ficarelli.

Edelton Gloeden é Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo, onde é professor no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes. É presença constante nos mais importantes festivais de música em todo o Brasil, entre eles o de Campos do Jordão, Brasília, Londrina, Porto Alegre, Guaratinguetá, Ourinhos, João Pessoa e Poços de Caldas.

Suas gravações estão editadas no Brasil pelos selos Akron, Paulus, EGTA, GTR, Regia Musica, e produções independentes, e nos Estados Unidos pelo Delos International.

É produtor e apresentador do programa Violão em Tempo de Concerto, transmitido semanalmente pela Rádio USP-FM da Universidade de São Paulo, e de séries especiais sobre o repertório violonístico realizadas para a Rádio Cultura FM de São Paulo.

Em 2001, recebeu o Prêmio Carlos Gomes na categoria Solista Instrumental.

Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Suely Vilela

Reitora da Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo é uma das maiores universidades da América Latina, contando 51 mil alunos de graduação, com 29 mil alunos de pós-graduação e 5.500 professores, tendo sido fundada em 1934.



O talento e dedicação dos docentes, alunos e funcionários da Universidade de São Paulo (USP) têm sido reconhecidos por diferentes rankings mundiais, criados para medir a qualidade das universidades a partir de diversos critérios, principalmente os relacionados à produtividade científica.

Esse desempenho, gerado ao longo de quase 75 anos de uma intensa busca pela excelência, permite à USP integrar um seleto grupo de instituições de padrão mundial.

As novas exigências da globalização têm levado a USP ao aceleração do processo de internacionalização das suas atividades de ensino e pesquisa, por meio de ações que têm apresentado excelentes resultados, como a ampliação do número de docentes e estudantes em intercâmbio e a performance da instituição nos rankings mencionados, o que indica que a Universidade de São Paulo continua no caminho certo, aliando tradição à inovação, em prol do desenvolvimento da sociedade brasileira e do mundo.

Prof. Dr. Ruy Alberto Corrêa Altafim

Pró-Reitor de Cultura Extensão Universitária

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo atua em constante busca pela excelência. Pela natureza constante de suas atividades, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo tem como finalidade, entre outras, promover a liberdade de criação dos Diretores e especialistas de seus Órgãos.



Tal ação possibilita a prática da curadoria de atividades em suas áreas específicas. Por outro lado, entretanto não em contraposição, a gestão do órgão público se dá no campo dos limites normativos. Assim, quando os responsáveis pela gestão perseveram em encontrar o ponto de ideal equilíbrio, a sociedade torna-se a primeira beneficiária das produções artísticas geradas.

O Pró-Reitor e os Diretores dos órgãos têm como tarefa viabilizar esses gestos a fim de alcançar a sociedade em suas diversas camadas.

Instituto Cervantes



O Instituto Cervantes, instituição oficial espanhola dedicada à difusão internacional do espanhol e da cultura nas línguas hispânicas, celebra seus 10 anos no Brasil com o Festival Leo Brouwer, em colaboração com a ECA-USP. Com ele conclui seu segundo ano do ciclo *guitarrísimo*, dedicado ao violão espanhol e hispano-americano e que teve um acolhimento excelente em todas as cidades do Brasil onde se realizam seus concertos e masterclasses.

Dr. Pedro Benítez Pérez

Diretor do Instituto Cervantes São Paulo

Fundado em 1991, o Instituto Cervantes é uma instituição oficial espanhola dedicada à difusão internacional do espanhol e da cultura nas línguas hispânicas. Atualmente conta com 72 centros espalhados pelos cinco continentes, em mais de 40 países. Mais de 100.000 alunos participam anualmente nos 8000 cursos de espanhol que se celebram nos centros do Instituto Cervantes, enquanto as incessantes atividades culturais relacionadas à Espanha e à hispano-américa situam o Instituto Cervantes como uma referência em todos os países onde atua.



Desde 1998, quando o Instituto Cervantes começou suas atividades em São Paulo, nossa instituição cresceu no Brasil de maneira espetacular. Com centros em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Salvador, Brasil é o país com a maior presença do Instituto Cervantes.

O Festival Leo Brouwer, em parceria com a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA – USP), será o ápice dos eventos do Instituto Cervantes em São Paulo para celebrar seus 10 anos no Brasil, além de fechar com chave de ouro o segundo ano do ciclo *guitarrísimo*, que desde 2007 leva a várias cidades do Brasil os melhores intérpretes e repertórios do violão espanhol e hispano-americano.

Desejamos aos amantes da música que aproveitem e desfrutem das numerosas atividades que o Festival Leo Brouwer oferece sobre esta grande figura da música universal.

FICHA TÉCNICA FESTIVAL LEO BROUWER

MTO. GIL JARDIM
Diretor Geral do Festival Leo Brouwer
Chefe do Depto. de Música CMU - ECA/USP

FRANCESC PUÉRTOLAS
Chefe de Atividades Culturais
Instituto Cervantes de S. Paulo

DIONE PETTINE e ALINE SULTANI
Produção e Suportes Administrativos

PEDRO PAULO KOHLER BONDESAN DOS SANTOS
LAMI - Apoio técnico nas masterclasses e palestras.

APAA
Associação Paulista Amigos da Arte
Representante Financeiro da USP
para o Festival

JUAN MIGUEL MORALES
Fotos Leo Brouwer

EDELTON GLOEDEN
Direção Artística
Depto. de Música CMU - ECA/USP

ANNELISE GODOY
Diretora Executiva

HELOÍSA OLIVEIRA
Coordenadora de Produção

LAÍS CÔRTEZ
Produção Instituto Cervantes

MARCOS DUARTE
Programação Site

HIRO OKITA
Direção de Arte

BRUNO SCHULTZE
Foto Ensemble Violões

EXPEDIENTES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Prof^a. Dra. Suely Vilela

Vice-reitor: Prof. Dr. Franco Maria Lajolo

Pró-reitoria de graduação: Prof^a. Dra. Selma Garrido Pimenta

Pró-reitoria de pós-graduação: Prof. Dr. Armando Corbani Ferraz

Pró-reitoria de pesquisa: Prof^a. Dra. Mayana Zatz

Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária:
Prof. Dr. Ruy Alberto Corrêa Altafim

Diretor da Escola de Comunicações e Artes:
Prof. Dr. Luís Augusto Milanesi

Chefe do Departamento de Música: Prof. Dr. Gil Jardim

Vice-chefe do Departamento de Música CMU/ECA USP:
Amilcar Zanni

Secretárias do departamento:
Eliana Neves e Luciana Del Sole

INSTITUTO CERVANTES

Diretora Instituto Cervantes:
Carmen Caffarel

Diretor Instituto Cervantes São Paulo:
Pedro Benítez

Administrador:
Tomás Fraile

Chefe Acadêmico:
Juan Jorge Fernández Marrero

Chefe de Atividades Culturais:
Francesc Puértolas

Assistente do Departamento de Cultura:
Laís Côrtes

Estagiários do departamento:
Daniel Redondo e Juliana Frutuoso